



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## EDUCAÇÃO SEXUAL EM UM CONTEXTO HISTÓRICO CULTURAL

Riviane Maria Lucena da Hora (1)

Alluska Andrezza de Andrade Reges (2)

Alan Dionizio Carneiro (3)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: [riviane\\_lucena15@hotmail.com](mailto:riviane_lucena15@hotmail.com)*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: [alluska\\_r15@hotmail.com](mailto:alluska_r15@hotmail.com)*

(3) *Orientador, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: [enfermagem.ufcg00@gmail.com](mailto:enfermagem.ufcg00@gmail.com)*

### INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, a partir de 1990, após o surgimento da epidemia HIV/AIDS e o crescimento do número de gravidez de jovens em idade escolar, a sexualidade ganhou espaço nas escolas e se consolidou como lugar de fala em torno da ideia de prevenção. No entanto, apesar dos avanços, elementos de uma cultura repressiva estão ainda presentes nos discursos religiosos ou familiares que se posicionam contra a perspectiva de uma educação sexual nas escolas. (CÉSAR, 2009).

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade. (DINIZ; LUZ, 2007, p.6).

A discussão sobre a inclusão da sexualidade no currículo escolar é antiga, mas o mesmo não se pode dizer da proposição desta temática enquanto norteadora de políticas públicas federais na área da educação, muito menos ao se relacionar o tema da



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sexualidade ao reconhecimento da diversidade sexual. Este último vem tentando propor projetos e programas federais e estaduais ligados a inclusão da diversidade sexual no contexto escolar. (VIANNA, 2012).

Segundo Vianna (2012), Foi sob fortes influências de agências multilaterais como Unesco, Cepal e banco mundial, que se instituiu, sob coordenação do ministério da educação e da cultura (MEC), o processo de criação do referencial curricular nacional para educação infantil e dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental como instrumentos de orientação para a construção do currículo, a partir de uma concepção de gênero/sexualidade nas políticas públicas de educação escolar no Brasil, substituindo o antigo currículo mínimo comum.

Partindo-se da ideia de que a educação sexual, dentro da escola, pode preparar cidadãos a exercer a liberdade do exercício “responsável” da sexualidade. Defende-se a ideia de que as escolas de ensino básico e médio devam ser promotoras dos direitos sexuais e fonte de informação sobre sexualidade e práticas sexuais. Entretanto, o próprio Ministério da Educação reconhece que “a escola, juntamente com outros espaços sociais, cumprem seu papel reproduzindo pensamentos relacionados à dominação masculina e heteronormativa” e enfatiza as dificuldades de tornarmos o sistema de ensino “um local privilegiado para a construção de uma consciência crítica e de desenvolvimento de práticas que se pautem pelo respeito à diversidade e aos direitos humanos, contribuindo para alterar o quadro dessa dominação”. (ANDALÓ; AVILA; TONELI, 2011 apud BRASIL, 2005).

As escolas ainda são instituições reprodutoras da heteronormatividade, preconceitos normativos moralistas ainda estão muito presentes no cotidiano e ate mesmo no ambiente de trabalho de professores/a e outros membros da sociedade, que convivem com e reproduzem esse tipo de pensamento. Alguns/as autores/as ainda observam que muitas práticas escolares correntes seguem em direção oposta à diretriz constitucional de acolhimento à diversidade humana. (ANDALÓ; AVILA; TONELI, 2011 apud; ADELMAN, 2000; BRASIL, 2004; LEÇA, 2005).



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Neste aspecto as práticas da educação formal não acompanharam com a mesma desenvoltura a teorização legislativa e as intenções ético-políticas a elas atribuídas: na prática, a educação escolar se mantém tão excludente quanto as discriminações que deveria desconstruir e não há, neste sentido, uma correlação direta entre as leis e as ações. (ANDALÓ; AVILA; TONELLI, 2011, p.291).

Segundo Andaló; Avila; Tonelli (2001 apud UNESCO, 2004), A educação sexual ainda estar distante de consolidar-se juntamente com a perspectiva dos direitos sexuais e reprodutivos. Andaló; Avila; Tonelli (2001 apud CARVALHO; SILVA, 2005), apontam a necessidade de um compartilhamento da responsabilidade pela educação sexual com outras instituições, como os serviços públicos de saúde, a família e outros setores da sociedade civil para superar este distanciamento. É necessário também a qualificação de professores e profissionais, para abordar este tema de forma aberta e sem preconceitos, e transformações na estrutura institucional. O sistema educacional ainda é falho e pouco colabora na efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos. (ANDALÓ; AVILA; TONELLI, 2011).

Certamente os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) representam alguma conquista, já que os primeiros programas de educação sexual abordavam o tema de uma forma exclusivamente biologicista, com aulas sobre anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores (a reprodução era um dos imperativos da sexualidade) e sobre a prevenção da “gravidez precoce” e das doenças sexualmente transmissíveis. O próprio termo “sistema reprodutor” vinculava a sexualidade somente à reprodução, como única função da sexualidade, e não à produção de prazer. Já os PCNs ressaltam que o tema deve ser abordado a partir de três componentes principais: o corpo como fonte da sexualidade, relações de gênero e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Assim, o tradicional tópico de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis se mantém, devido a sua importância, por estar ligada ao sexo e para enfatizar questões de prevenção. (DINIZ; LUZ, 2007 apud BRASIL, 2005).

O interesse pelo tema proposto é devido a importância que o mesmo tem e que, além disso, ainda é considerado um desafio para professores e a sociedade em geral. A partir daí surgiu o interesse em saber como a sexualidade vem sendo abordada nas escolas e quais mudanças ocorreram na abordagem desse tema com o passar do tempo.



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a produção de conhecimento a cerca da importância da educação sexual nas escolas e em todo segmento da sociedade.

### **METODOLOGIA**

Estudo de revisão bibliográfica, sistemática, realizada em Campina Grande-PB, no mês abril de 2015 com objetivo de avaliar em periódicos nacionais dentro da base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) a produção científica sobre educação sexual, no período de 2007 a 2015. Para a localização dos artigos científicos foram utilizados os seguintes descritores: Sexualidade, gênero, educação sexual. Foram encontrados 27 artigos dos quais apenas 23 são de produção brasileira e destes apenas 20 condiziam adequadamente com a temática e estavam disponíveis em texto completo. Na coleta de dados, procurou-se seguir um roteiro de orientação com o objetivo de identificar a metodologia, cenários, tipos de estudo, sujeitos pesquisados, regiões e as diversas áreas específicas dos autores estudados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É evidente a escassez de estudos realizados no Brasil acerca do tema. Foi observado nos artigos, a importância de trabalhar com educação sexual e sexualidade nas escolas, não apenas na perspectiva de prevenção, porém o mesmo ainda é um tema pouco trabalhado e muitas vezes de forma errônea, principalmente no que se diz respeito a inclusão da diversidade sexual, aos direitos sexuais e reprodutivos.

*Os/as professores/as ainda não estão preparados/as para lidar com questões tão polêmicas e assumir em seu cotidiano profissional uma postura ética sem que antes tenham condições de equacionar as tensões entre seus jeitos próprios de lidar com a educação sexual e as diversas expectativas/avaliações que recaem sobre suas práticas docentes, em especial, as da própria pessoa que desempenha a profissão. (ANDALÓ; AVILA; TONELI, 2011, p. 291).*

Dentre os 20 artigos analisados, 10 destes expõe a existência de uma lacuna no que se diz respeito a forma que professores e demais profissionais da área de educação aborda o tema



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sexualidade e orientação sexual, alinhando valores pessoais e morais numa perspectiva heteronormativa, que demonstra a construção da sexualidade marcado por normas heterossexuais. Estes artigos também expõe a necessidade de professores qualificados para abordar estes assuntos. (CÉSAR, 2009).

Há a necessidade de uma formação específica tendo em vista a diversidade sexual presente no universo escolar. entretanto, para uma instituição que nasceu disciplinar e normatizadora, a diferença, ou tudo aquilo que está fora da norma, em especial, a norma sexual, mostra ser insuportável por transbordar os limites do conhecido. Assim, um trabalho que assuma como princípio a diversidade sexual marca a entrada em um "campo epistemológico" desconhecido, na medida em que a "epistemologia" reconhecível é a do sistema heteronormativo de correspondência entre sexo-gênero. (CÉSAR, 2009, p.48).

Nos artigos restantes, todos diretamente ligados a educação sexual e sexualidade, dois refere-se a um estudo realizado com estudantes de nível superior (enfermagem, pedagogia) e observam através destes estudo a existência de lacunas na formação de profissionais para lidar com a diversidade sexual na pratica profissional. Segundo os textos praticamente não há menção a sexualidade e orientação sexual na estrutura curricular dos cursos. Outro artigo se refere as políticas públicas de educação que vem construindo projetos e programas voltado para a diversidade sexual. E outro artigo dentre os 20 selecionados que critica a forma de ensino atual e sugere uma nova forma de ensino por meio da produção cultural para o desenvolvimento intelectual, emotivo, social dos indivíduos respeitando sua autonomia e suas escolhas.

É importante que se proceda à análise de pesquisas desenvolvidas nesta área e contextualizadas na realidade mundial do interesse pelo estudo da educação sexual.

### CONCLUSÃO



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ao final da pesquisa pode-se concluir a pesar do tema não ser atual e ter surgido com o aumento do número de adolescentes grávidas e com o surgimento das doenças sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS). Ainda é um tema abordado de forma errônea por profissionais da educação e o motivo disto é a presença de lacunas na formação profissional e a influência de valores pessoais e morais. Desta forma podemos destacar a importância de se qualificar profissionais da educação para abordar o tema educação sexual nas escolas de forma clara e livre de preconceitos.

### REFERÊNCIAS

AVILA, André; TONELI, Maria; ANDALÓ, Carmen. **Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar**. 2 ed. Maringá: Psicologia em Estudo, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722011000200012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000200012&lang=pt). Data de acesso: 28 de abril de 2015.

CÉSAR, Maria. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia"**. Curitiba: Educar em Revista, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000300004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300004&lang=pt). Data de acesso: 28 de abril de 2015.

DINIS, Nilson; LUZ, Araci. **Educação sexual na perspectiva histórico-cultural**. Curitiba: Educar em Revista, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602007000200006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200006&lang=pt). Data de acesso: 30 de abril de 2015.

VIANNA, Cláudia. **Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica**. 2ed. Campinas: Pro-Posições, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072012000200009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000200009&lang=pt). Data de acesso: 30 de abril de 2015.